



METROPOLE

SSA-BA

25 ABR 2024



Novas vítimas de um plano

Com negativas de cobertura, reajustes abusivos e até cancelamento de contrato, beneficiários de planos de saúde precisam recorrer à Justiça para enfrentar desrespeito das operadoras. Págs 2 e 3



Com quase um ano de antecipação, baianos protagonizam disputa pela presidência da Câmara. Pág. 4



Janio de Freitas comenta força da mobilização da extrema direita no Brasil e riscos à democracia. Pág. 6



Em meio a avanço da extrema direita, Portugal completa 50 anos de derrubada da ditadura. Págs. 10 e 11



'Vocês estão canceladas'

Mães de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista, paralisia cerebral e microcefalia se tornaram novas vítimas do descaso dos planos de saúde na Bahia

Texto **Jairo Costa Jr.**
jairo.costa@radiometropole.com.br

Impossível não sentir compaixão diante da cena: mães de crianças com transtorno do espectro autista, microcefalia e paralisia cerebral reunidas em plena manhã do último dia 19, na porta do edifício que abriga o escritório da Central Nacional Unimed em Salvador, na Avenida Tancredo Neves, para protestar contra cancelamentos de planos de saúde pela operadora de forma unilateral. Trata-se de mais uma parcela de brasileiros afetados por abusos cometidos pelas principais empresas do setor de saúde suplementar do país, cuja única saída é buscar socorro na Justiça.

"Tenho uma filha de 13 anos com paralisia cerebral. No fim de março, recebi uma carta da Unimed informando que

meu plano seria cancelado a partir de 1º de maio, mesmo com decisão consolidada do STJ (Superior Tribunal de Justiça) que proíbe as operadoras de cancelarem planos que tenham como dependentes crianças em tratamento, meu caso e de aproximadamente 90 outras mães na mesma situação aqui em Salvador", disse a gerente de loja Patrícia Moreira da Silva, 39 anos, uma das mulheres à frente do movimento.

Não é a primeira vez que Patrícia é levada a encarar a mesma via crúcis. Com a mais nova, já são três. "A primeira ocorreu quando a Unimed Norte-Nordeste faliu e rompeu todos os contratos. Por decisão judicial, consegui migrar para a Central Nacional Unimed. Isso ocorreu um dia antes da cirurgia de minha filha em São Paulo, que já tinha sido marcada com meses de antecedência. Imagina a agonia e o desespero que senti até que a Justiça de-

terminasse a migração imediata", relembra Patrícia.

O segundo tormento ocorreu ano passado, quando a operadora aumentou a mensalidade do plano dela em 40%. "Meu advogado entrou com uma nova ação por reajuste abusivo, para que fosse aplicado o mesmo percentual garantido pela ANS (Agência Nacional de Saúde), que foi de 8%. Nesse tempo, passei a pagar o boleto em juízo. A Unimed alegou que eu estava inadimplente e cancelou novamente o plano. Provamos que eu vinha pagando as parcelas judicialmente e conseguimos reverter. Com certeza, ano que vem viverei tudo isso de novo", lamenta a gerente.

No grupo de novas vítimas do descaso da operadora com crianças que possuem algum tipo de deficiência, conta Patrícia, há uma mãe que recebeu a carta de cancelamento unilateral do plano dentro da



Esperança na Justiça

As arbitrariedades cometidas pelas empresas do setor multiplicaram de forma exponencial o número de ações movidas por usuários de planos de saúde. Apenas este ano, a Justiça baiana recebeu 1.650 novos processos contra operadoras apenas nos quatro primeiros meses do ano, média de 12 por dia, de acordo com o painel de dados e estatísticas do Conselho Nacional de Justiça. Além da Unimed, a lista de campeões de demandas no Judiciário inclui outras três gigantes do setor: SulAmérica, Bradesco e Amil.

“Para dar ideia do alto número de ações judiciais contra planos de saúde, que vêm crescendo bastante nos últimos anos, no exato momento em que estou dando essa entrevista tem uma cliente na minha frente só me esperando terminar para discutir o caso dela contra uma operadora”, disse o advogado Michel Torres, que representa hoje centenas de consumidores na grande cruzada jurídica para forçar empresas do setor a cumprirem a lei. A maioria das queixas é relativa a reajustes abusivos e exclusão unilateral de dependentes.

“Hoje em dia, as principais operadoras praticamente não comercializam mais planos individuais, apenas coletivos, modalidade que não segue as normas da ANS que regulamentam os reajustes. Por isso mesmo são mais vantajosos, pois as empresas podem aplicar o índice que bem entendem. O que não ocorre com os individuais. Mesmo assim, temos conseguido derrubar reajustes bem acima do que foi definido pela ANS, já que o entendimento do Tribunal de Justiça da Bahia tem sido favorável aos usuários”, afirma Torres.

Outra fonte de processos contra operadoras é a exclusão unilateral de dependentes de planos individuais, mesmo ao arpejo da legislação, e do uso das mais variadas manobras para dificultar o atendimento. “Quando são dependentes mais jovens, é interessante para a empresa, porque eles quase nunca usam os serviços. Já os mais velhos recorrem mais. Quem ingressa na Justiça consegue reverter, mas muita gente acaba fazendo tudo o que a operadora quer. Ou seja, contratar ou plano”, conclui Torres.

UTI onde a filha está internada com câncer em estado terminal. “Parte delas consegue decisões favoráveis no Judiciário de forma até muito rápida. Outras acabam atingidas pela morosidade da Justiça. Mas há ainda pessoas que sequer têm condições de bancar os custos com ações”, lamenta.

FAZ DE CONTA

No último dia 22, a Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor na Bahia (Procon), órgão vinculado à Secretaria Estadual de Justiça e Direitos Humanos (SJDH), notificou a Unimed para que esclareça, em até cinco dias, as razões para a recente enxurrada de cancelamentos de planos utilizados por pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista, microcefalia e demais deficiências. De acordo com o Procon, a empresa

“deverá informar também os motivos que causaram eventuais atrasos na entrega dos boletos das mensalidades e quais os canais de acesso à segunda via para pagamento, sem prejuízos aos clientes”.

Diante do protesto, a operadora faz de conta que está ao lado dos clientes. “Estamos acolhendo e analisando todos os casos que têm sido comunicados a nossa ouvidoria. Aqueles que ainda não foram respondidos permanecem em análise junto com as administradoras do benefício. Os atendimentos desses planos de saúde permanecerão ativos enquanto os casos estiverem sendo analisados. Todas as decisões cumprem rigorosamente a legislação que rege os planos de saúde. Ressaltamos que o respeito e o cuidado com os beneficiários são a base de nossas relações”, diz a nota enviada à imprensa pela Unimed Nacional.



Campanha antecipada

Texto Redação

redacao@metro1.com.br

Quase um ano ou exatamente 310 dias. Esse é o período que ainda separa a Câmara dos Deputados da eleição do seu próximo presidente. O pleito, previsto para 1º de fevereiro de 2025, vai determinar o nome que sucederá o atual presidente Arthur Lira (PP-AL), envolvido em recentes polêmicas e conhecido pelo “modus facia no pescoço” do Palácio do Planalto. Apesar de ainda estar “distante”, o pleito já tem articulações e nomes cotados: dois deles, inclusive, são baianos.

Um dos nomes no páreo, o deputado federal Antonio Brito (PSD) foi entrevistado na **Rádio Metropole** nesta semana e confirmou que o debate sobre a eleição já corre solto na Câmara. Brito defendeu sua candidatura e mostrou que está apostando em seu trânsito livre por diversas correntes da Casa. Além de líder da bancada do PSD, ele é presidente da Comissão de Seguridade Social e Família na Câmara, da frente parlamentar em apoio às Santas Casas e Hospitais Filantrópicos, da frente na Luta contra a Tuberculose e ainda do grupo parlamentar Brasil-Portugal.

“Isso me deu um trânsito muito grande com todas as esferas ideológicas da Câmara, direita, esquerda, centro, extrema-direita, extrema-esquerda. [...] Meu nome não é citado por uma relação direta ou indireta com algo, ele é citado pelo histórico de serviço prestado ao país por meio das funções e cargos que cumpri”, disse. O outro nome cotado para o cargo é o do também baiano Elmar Nascimento (União), considerado o favorito na disputa

pelo apoio e relação pessoal com o presidente Arthur Lira.

Para Antonio Brito, Lira e o presidente Lula são importantes cabos eleitorais nesta disputa. Mas ele enxerga ainda uma ala que vai fazer a diferença na eleição: a bancada da oposição ao governo na Casa. “O maior partido hoje na Câmara é o PL, do ex-presidente Jair Bolsonaro. A oposição também tem posição dentro da Casa. Então acho que os deputados vão sentar no momento e vão ver qual o futuro que querem”, pontuou.

O próprio Antonio Brito citou uma das críticas que sua candidatura vem recebendo: a relação com o Palácio do Planalto. Apesar de na Câmara o PSD ser considerado de centro, na Bahia ele é liderado pelo senador Otto Alencar e integra a base de aliados do governo Jerônimo Rodrigues. Antonio Brito reconheceu, inclusive, que chegou a fazer campanha no estado para o governador e o presidente Lula nas eleições de 2022. Mas, durante a entrevista, o deputado trouxe um discurso de harmonia com o Executivo, mas também de defesa aos interesses e autonomia da Casa.

CRÍTICAS E COBRANÇAS

Se de um lado Antonio Brito é questionado sobre sua proximidade com o Palácio do Planalto, do outro, Elmar Nascimento é cobrado sobre como será sua postura diante do governo - isso porque seu maior apoiador, Arthur Lira, tem entrado em embates com o governo. Ele chegou, inclusive, a chamar o ministro Alexandre Padilha, responsável pela articulação com

Entrevistados na Metropole, baianos protagonizam disputa pela presidência da Câmara dos Deputados

o Congresso Nacional, de “incompetente” e “desafeto pessoal”. Ameaçou também dar prosseguimento a cinco CPIs da oposição como retaliação ao governo.

Também em entrevista à **Metropole** no último dia 8, Elmar, que é líder do União na Casa, falou sobre sua relação com Lula e disse que pode, sim, apoiar uma reeleição do presidente em 2026.

“Eu não seria uma pessoa correta se aceitasse liderar um partido que ocupa três ministérios [...] e dissesse que não tem possibilidade [de apoiar de Lula]. Daqui a pouco o presidente Lula e seu governo resolvem apoiar a candidatura à presidência do Senado de Davi [Alcolumbre] e a minha para a Câmara, que discurso eu tenho para ficar contra um governo que nos proporciona isso? Tenho que ser correto”, justificou o deputado. Atualmente o União Brasil está à frente da pasta do Turismo, com Celso Sabino, de Comunicações, com Juscelino Filho, e ainda de Desenvolvimento Regional, com Waldez Goés, que apesar de não ser filiado ao partido, foi indicação do senador Davi Alcolumbre (União-AP).

Além de Elmar, o União quer também Alcolumbre na presidência do Senado. Essa ambição, no entanto, pode ser uma barreira e abrir espaço para outros nomes, como o próprio Antonio Brito e o presidente nacional do Republicanos, Marcos Pereira. Mas nenhum tem ainda um cabo eleitoral tão forte como o de Elmar. Até porque o presidente Lula vem se esquivando do assunto e não pretende se envolver ou declarar apoio. Há quem, inclusive, atribua a essa imparcialidade mais um dos descontentamentos do presidente da Câmara com o governo.



A Prefs tá na luta contra a dengue. E você?

**COLE TAMBÉM
NESSA CAMPANHA.**



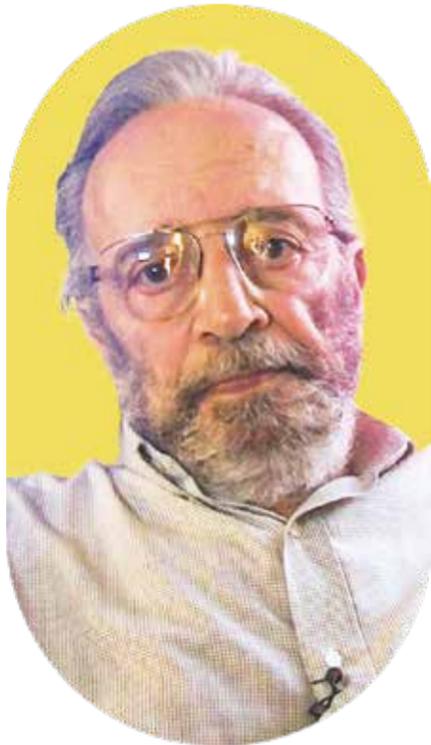
Para combater a dengue, a Prefs faz a limpeza dos canais, entra em imóveis abandonados para eliminar focos do mosquito, faz mutirões nos bairros, aplica vacinas e muito mais. Faça também a sua parte: vire pneus e garrafas, tampe a caixa-d'água, coloque terra nos vasos de plantas e não dê mole para a água parada. Juntos vamos acabar com o mosquito.

**DENUNCIE FOCOS
DO MOSQUITO.**

**DISQUE
156**



#pratodosverem: anúncio com fundo amarelo. No topo, o título: "A Prefs está na luta contra a dengue. E você?". Logo abaixo, o subtítulo: "Cole também nesta campanha." Ao lado desses textos, está um desenho do mosquito Aedes aegypti com um símbolo de proibido acima dele, em vermelho. Abaixo disso, temos um texto falando sobre as ações da Prefeitura para combater a dengue e também instruções do que o cidadão deve fazer para combater a dengue, como virar pneus e garrafas, tampar a caixa-d'água e colocar terra nos vasos de plantas. Na parte inferior do anúncio, temos o texto: "Denuncie focos do mosquito. Disque 156." e ao lado, a marca da Prefeitura de Salvador.



Extrema-direita à frente em mobilização

Janio de Freitas

Jornalista

A extrema-direita no Brasil sempre foi muito mais ativa com bons resultados, ativa com inteligência, com consciência daquilo que quer, do que as demais forças ou o que chamam de centro - que não é propriamente centro, é uma forma de ser de direita - e as diferentes esquerdas da vida, a do passado e hoje.

Então o fato em si dessa mobilização da extrema-direita não é excepcional, nem tem um significado maior por si mesmo. O que dá importância a isso é a certeza de que as estruturas de ação que foram montadas e postas em prática no governo Bolsonaro não estão destruídas.

Enquanto não houver os julgamentos e não forem aplicadas as suas consequências penais, caso venham como se espera acontecer, enquanto essa estrutura estiver disponível para a ação da direita, nós vamos ter esse problema crescentemente.

A permissão, a leniência para a existência ainda e continuada dessa estrutura, dessa organização, não tem o menor sentido. Ela foi derrotada eleitoralmente. Então, Justiça, Executivo, Congresso precisam agir coerentemente com o que foi o resultado eleitoral. Se não for posta em

prática uma reação dessas instituições não comprometidas integralmente com as estruturas da direita, nós não vamos ter um início de democracia para o futuro.

É tolo imaginar que as coisas caminharão sozinhas para um bom destino. Não vão, porque contra um bom destino há muita força proveniente de interesses vários, não só políticos, mas sobretudo materiais, por parte de setores que dominam áreas muito importantes de influência pública.

É claro que estou me referindo prioritariamente à mídia, mas não só a ela. Há outros canais de influência. As federações são elementos fortes de ação política e de influência na orientação política. E se no momento a gente pode ter uma ou outra pensando e agindo democraticamente, em sentido contrário, há uma imensidão ativa, mais do que aquelas de propensão democrática.

Então, se não houver consciência desse desequilíbrio de poderes e dos riscos decorrentes daí, não creiam em futuro democrático para o Brasil, porque não haverá.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

Justiça, Executivo, Congresso precisam agir coerentemente com o que foi o resultado eleitoral

É tolo imaginar que as coisas caminharão sozinhas para um bom destino. Não vão, porque contra um bom destino há muita força proveniente de interesses vários

ARTIGO



METROPOLE






três pontos 

com Mário Kertész,
Janio de Freitas
e Bob Fernandes

Todas as quintas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise às sextas - 19h

METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole

Blindagem na Secult

Disposto a blindar o secretário estadual de Cultura, Bruno Monteiro, desgastado pelo mau desempenho à frente da pasta, o governador Jerônimo Rodrigues (PT) escalou uma equipe de profissionais tarimbados para socorrê-lo. O time inclui um jornalista experiente com bom trânsito na classe artística e especialistas em patrimônio e políticas públicas culturais, na tentativa de reverter a paralisia de ações sob a alçada da Secult e expurgar do órgão quadros com postura crítica à gestão de Monteiro, gaúcho catapultado ao alto escalão do governo do estado por influência do senador Jaques Wagner (PT), de quem havia sido assessor de imprensa. Foi esse grupo escalado por Jerônimo que recomendou a exoneração da historiadora Luciana Mandelli e da produtora Piti Canella do comando do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac) e da Fundação Cultural do Estado (Funceb), respectivamente.

Crime sem castigo

Três anos após a Justiça decretar a perda do cargo do promotor Almiro Sena por assédio sexual de servidoras quando esteve à frente da Secretaria Estadual de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, ele ainda permanece nos quadros Ministério Público da Bahia (MP), com salário bruto de quase R\$ 30 mil pago de forma regular, segundo dados obtidos junto ao portal de transparência do órgão. Em meados de abril de 2021, o juiz George James, da 4ª Vara Cível de Salvador, determinou que Sena fosse demitido definitivamente, em ação ajuizada pelo próprio MP. Entretanto, a pena só pode ser efetivada após o trânsito em julgado da sentença. De lá para cá, o promotor vem se valendo da morosidade do Judiciário para continuar a usufruir dos benefícios inerentes ao cargo.

Contratos da prefeitura com empresa de material publicitário somam R\$ 86 milhões desde 2023

Pertencente ao maior fornecedor de material publicitário para órgãos do Palácio Thomé de Souza, a Sou Comunicação recebeu da prefeitura de Salvador R\$ 86,4 milhões de janeiro de 2023 ao último dia 18 de abril por serviços de impressão de produtos de propa-

tacio moreira/metropress



ganda, sinalização e comunicação visual, apontam dados obtidos pela Metropolitica no Portal de Transparência do Município.

Ano passado, os contratos com a empresa efetivamente pagos pelos cofres municipais somaram R\$ 45,7 milhões. Já em 2024, os repasses chegaram a R\$ 40,7 milhões só nos quatro primeiros meses, R\$ 5 milhões a menos que o montante relativo a 2023. Entretanto, considerando as cifras empenhadas no mesmo período, os valores saltam para R\$ 105 milhões. Recentemente, a Sou Comunicação chamou atenção por ter firmado três contratos milionários com a prefeitura em apenas um dia, conforme noticiado pela coluna na último dia 17.

Conforme revelado pela Metropolitica, a Sou Comunicação foi criada em maio de 2015 e funciona em um galpão da Avenida Cardeal Avelar Brandão Villela, nas Granjas Rurais Presidente Vargas, bairro situado entre as regiões de Pirajá e Pau da Lima. No cadastro da Receita Federal, tem como único sócio Edgar Almeida Candeias Neto, que também figura entre os donos da Check List, outra empresa especializada em impressão de material publicitário e localizada no mesmo espaço da Sou. Curiosamente, a Check List é conhecida por ter se tornado grande fornecedora de produtos usados em campanhas de rua na Bahia a partir de 2020.

Nem Capitão Nascimento encara

De passagem pelo Brasil, o ator e diretor de cinema Wagner Moura foi convidado pelo departamento de marketing da Coelba para o papel de garoto-propaganda da nova campanha publicitária da concessionária de energia elétrica da Bahia. Antes de aceitar, porém, entrou no grupo formado no WhatsApp por antigos amigos de Salvador e colegas do curso de jornalismo na Faculdade de Comunicação da Ufba, para saber a opinião deles. Bombardeado por relatos de prejuízos decorrentes das constantes quedas na rede de distribuição da empresa e alertado sobre os riscos de associar a imagem a uma companhia com forte rejeição entre os consumidores, avisou à turma que devolveria a oferta. Parceiros de velhos tempos do protagonista de Tropa de Elite, claro, não perderam a piada ao narrar o papo para a coluna. Disseram que, quando se trata da Coelba, até o valente Capitão Nascimento pede para sair.

Um petista pra chamar de seu

Integrantes do comando da pré-campanha do vice-governador Geraldo Jr. (MDB) a prefeito de Salvador garantem que ele não abre mão de ter um petista com densidade eleitoral ou popularidade junto à militância de esquerda na vaga de vice. A determinação faz parte da estratégia para assegurar participação ativa do PT no duelo com o prefeito Bruno Reis (União Brasil) e quebrar a resistência de quadros históricos do partido à sua candidatura. Daí a escolha da deputada federal Lídice da Mata para o posto de coordenadora-geral da campanha do emedebista. Presidente do PSB da Bahia, ex-prefeita da capital e ex-senadora, Lídice possui trânsito livre nas fileiras da sigla, onde é reconhecida como símbolo do anticarilismo, e capacidade de atrair nomes com o perfil desejado pelo emedebista.



O golden na Gol e a cuidadora de Tio Paulo

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

O 'whataboutism', uma estratégia de quem não tem argumento em um debate e quer calar interpondo um ponto de vista aparentemente oposto, mas que não passa de uma desonestidade intelectual, não tem uma boa tradução em língua portuguesa. Vamos a um exemplo de como ele funciona. Numa conversa sobre política, alguém fala das joias que Jair e Michelle Bolsonaro receberam de presente quando ele era presidente da República e ela, primeira-dama. Joias que depois venderam, numa ação ilegal, nos Estados Unidos. Venderam e depois recompraram, tudo devidamente documentado e hoje nos autos do processo pelo qual respondem.

Numa conversa honesta, quem defendesse a razoabilidade do gesto do casal quanto ao episódio das joias apresentaria um argumento que fragilizasse a acusação de crime contra os dois. Poderia defendê-los, talvez, contra-argumentando que a família Bolsonaro foi ingênua, que considerou o presente das joias como algo pessoal e não institucional, daí terem decidido pela venda, ou coisa do tipo. Mas um interlocutor que não tem argumentos e quer vencer o debate, calar o interlocutor e transformar uma conversa sobre esse assunto em um conflito faz o quê? Foge do núcleo do debate e introduz a prisão do presidente Lula na conversa, como se, ao citar o fato, desmoralizasse a tese da desonestidade de Bolsonaro e automaticamente estabelecesse uma hierarquia moral entre Bolsonaro, os bolsonaristas e Lula e o PT.

"Você fica aí falando nessas joias, que eles ganharam de presente, mas não fala de Lula, dos processos do PT", etc, etc. Essa é uma estratégia comum na abordagem desse assunto no rastro da polarização. O método consiste em desmoralizar moralmente quem fala

sobre coisas que os 'whataboutistas' não querem ouvir. A aposta em calar o interlocutor acusando-o de defender pontos de vista moralmente inferiores. Assim funciona. Os comentários de matérias de jornais e, principalmente, de redes sociais são um oceano de gente assim, conduzindo qualquer tema para o pântano do confronto, sem passar pelo argumento.

Um cachorro, Joca, um golden retriever, de João Fantazzini, morre em uma viagem de avião, por uma sucessão de erros e por negligência de uma das principais companhias aéreas do país, a Gol. Uma mulher pobre e preta, Érika Souza Vieira Nunes, é presa no Rio de Janeiro, por apresentar um cadáver, o de Paulo Roberto Braga, agora chamado nacionalmente de "Tio Paulo", aos funcionários de uma agência do banco Itaú para fazer um empréstimo de R\$ 17 mil. Um homem rico, Fernando Sastre, 25 anos, dirigindo de madrugada um Porsche a mais de 150 km/h, colide contra a traseira do veículo de Orinaldo da Silva Viana, 52 anos, motorista de aplicativo. Orinaldo morre, a Polícia Militar de São Paulo autoriza Fernando a sair do local do acidente sem sequer submetê-lo a um bafômetro, inviabilizando provas para que fosse preso.

ASSESSORES E NOVELÃO DO BBB

São três cenas, três tragédias, envolvendo pessoas, circunstâncias e contextos absolutamente distintos. Mas experimentem ler comentários sobre qualquer um dos fatos e vejam o quanto ninguém está disposto ou é capaz de ver nos três casos qualquer elemento sobre a convergência que pode haver entre as vítimas dos três episódios, como o sofrimento, a tragédia, a tristeza inerente

à condição humana. Quem ousar se comover com os eventos citados corre o risco de ler ou ouvir coisas assim: 'como vocês podem estar comovidos com um cachorro morto enquanto tem tanta gente agora morrendo de fome?'. A comoção com o cachorro não anula a comoção com os indigentes das esquinas.

'Como ter pena dessa mulher desumana se ela não teve pena do tio e o levou morto a um banco por dinheiro? Por que você está protestando contra o dono do Porsche solto e não é capaz de escrever um A sobre a prisão da cuidadora Érika? 'Ah, esse Tio Paulo, boa coisa não era, pois em seu enterro nenhum dos vários irmãos apareceram'. E numa enésima prova de que não há conversa possível e que o 'whataboutism' precisa de uma tradução urgente, pois já se tornou o método mais poderoso de disputar a razão, veio o novelão pós-BBB, agora roteirizado por uma nova leva de diretores e confinados, todos agora presos no feed. Enquanto o maniqueísmo não decide quem é vilão, vítima ou só ingênuo na trama Davi x Mani, uma sugestão aos inscritos dos realities de amanhã: advertam os seus sobre os assessores que estarão na porta da saída com uma caixinha pronta de planos para suas vidas. Precaução talvez ajude.

Os comentários de matérias e redes sociais são um oceano de gente conduzindo qualquer tema para o pântano do confronto

Só com profissionais registrados no CRCBA

SUA CONTABILIDADE VAI FICAR LEGAL.



25 de Abril – Dia do Profissional da Contabilidade



Unir para
Fortalecer

  @crcba



Uma luta com música, flores e democracia

Há cinquenta anos, a Revolução dos Cravos levava militares e população às ruas para pôr fim a uma ditadura de mais de quatro décadas em Portugal

Texto **Daniela Gonzalez**

daniela.gonzalez@metro1.com.br

Era 24 de abril de 1974, às 22h55, quando a canção “E Depois do Adeus” foi transmitida do estúdio da Rádio Peninsular dos Emissores Associados de Lisboa. Foi assim anunciada a primeira senha secreta que daria início a um levante. Minutos depois, quando o relógio marcou meia-noite e vinte, tocou “Grândola, Vila Morena”, canção proibida no país. Era o segundo sinal, que marcava a saída dos quartéis do Movimento das Forças Armadas (MFA), confirmando a Revolução dos Cravos, responsável por colocar fim à ditadura salazarista que perdurava há 48 anos - a mais longa na Europa durante o século 20.

O movimento culminou na rendição de Marcello Caetano, sucessor do ditador Antonio Salazar. Ele renunciou e veio cumprir exílio no Brasil. Uma revolução calculada, rápida (durou cerca de 18h) e sem violência, com quase nenhum derramamento de sangue, ela não só pôs fim ao sistema autoritário, mas também encerrou os 13 anos de conflitos coloniais na África. O movimento foi liderado por militares descontentes com a sangrenta guerra colonial portuguesa - posteriormente eles ficaram conhecidos como “Capitães de Abril”.

Logo nas primeiras horas do dia 25, oficiais saíram de seus quartéis e invadiram estações de rádio, bancos, aero-

portos, secretarias e ministérios do governo com o objetivo de neutralizar as forças paramilitares. Aos poucos, a população também foi às ruas em um movimento de luta, mas também de simbolismo. No primeiro dia do levante, os portugueses colocaram flores (cravos) nos soldados dissidentes, em fuzis e canhões. Por isso o nome da revolução.

A QUEDA

A professora da Universidade Federal da Bahia (Ufba) Carla Risso tem uma ligação familiar com Portugal: seu avô, português, chegou ao Brasil em 1939, fugindo da crise econômica instaurada pela ditadura. Em 2010, ela viajou ao país, onde realizou um estudo sobre censura para seu doutorado. Para Risso, uma das coisas mais intrigantes sobre o 25 de Abril é que o anúncio da queda da repressão veio por meio de dois dos canais que a censura mais sufocava: a mídia e a arte. Ao comparar os processos de censura no Brasil e em Portugal, a professora observa que, embora os jornais brasileiros estivessem sujeitos à censura, o regime salazarista conseguia ser ainda mais rigoroso. Por isso, entre as primeiras ações dos revolucionários lusitanos estava a derrubada da Polícia Internacional e de Defesa do Estado (Pide) — a polícia ideológica encarregada da censura, além de perseguir, prender e interrogar qualquer opositor.

“Todas as edições recebiam um carimbo informando que os jornais eram inspecionados. Isso tudo era resultado de um sistema enraizado há quase meio século”, analisou. No dia 26 de abril, no curso da Revolução dos Cravos, o jornal República estampava na capa: “Este jornal não foi visado pela censura”.





Durante seu período de estudo em Portugal, a professora conduziu diversas entrevistas, entre elas, uma com o jornalista português César Príncipe. No dia da Revolução, ele se dirigia para entregar a versão original do jornal à equipe da censura, quando encontrou a sala vazia. O regime havia sido derru-

bado. Depois de 48 anos de ditadura, ele ficou sem reação, sem saber se o jornal poderia ou não ser publicado. “Porque quando é introjetada uma repressão por 48 anos, muitas pessoas não tinham vivido outro regime além do salazarismo, como era o caso de César Príncipe”, explicou ao professora ao **Metro1**.

centro de documentação da universidade de coimbra



50 anos de democracia

A Revolução dos Cravos representa uma grande lição que Portugal deu ao mundo: no Brasil, a abertura foi gradual e não houve punições aos envolvidos, tampouco um dia específico que marcou o fim da ditadura: “A censura terminou com a promulgação da Constituição Federal de 1988. Aqui no Brasil, não houve esse estranhamento imediato, pois as transformações foram progressivas, enquanto em Portugal foi uma transição abrupta de um dia para o outro”, afirmou a professora.

Morando em Portugal, o ator Bemvindo Sequeira aponta essa e outras diferenças entre a forma que os brasileiros e os portugueses lidam com os seus passados. Em vez de “Ditadura nunca mais”, em terras lusitanas é proclamado “25 de abril sempre”. As celebrações são marcadas por palestras, lançamentos de livros, manifestações públicas, debates e ações. É um dia que significa orgulho para os portugueses.

“No Brasil, o antigo regime não foi totalmente superado; na verdade, foi assimilado. Já em Portugal, não se fala mais em salazarismo, mas sim em democracia. Aqui, há memoriais, os jornais relembram os eventos repressivos, mas ficou no passado [...] No Brasil, não há uma data para celebrar a retomada democrática. Seriam as “Diretas já”? Mas elas não ocorreram. Seria o julgamento dos crimes? Mas isso não aconteceu. O que resta é ser contra o 31 de março. Isso marca o início da ditadura, não o fim”, indagou.

DOS CRAVOS AO CHEGA

No ano das cinco décadas da Revolução dos Cravos, o partido Chega, de extrema-direita, avança no poder. A sigla chegou a romper a alternância de poder entre direita e esquerda moderadas que vigorava no país desde o fim da ditadura e, de 12 cadeiras no Parlamento em 2022, pulou para 48 na eleição deste ano. A ascensão meteórica tem explicações na figura do jurista André Ventura, líder do partido, que ganhou popularidade discutindo segurança pública na TV.

Apelidado de “Bolsoluso” ou “Bolsonaro português” por seu alinhamento ideológico, Ventura já fez ataques ao presidente Lula e endossou as falas do empresário Elon Musk, dono do X, com uma série de críticas ao ministro Alexandre de Moraes (STF). Em março deste ano, após o presidente brasileiro anunciar que visitaria Portugal, Ventura disse que, se eleito primeiro-ministro, proibiria sua entrada no país europeu.



Prazer, Bahia, me chamo Dorival Caymmi!

James Martins

No próximo dia 30 de abril, Dorival Caymmi faria 110 anos. Nascido em Salvador, o cantor e compositor levou o nome e as coisas da Bahia para o mundo inteiro. Porém, a se tirar pelas comemorações, menções, atividades... ou pior: a se tirar pela ausência total de comemorações, menções, atividades em torno da efeméride, parece que a Bahia não se lembra muito bem quem é Dorival Caymmi. Seria o caso de o artista, recriado por Inteligência Artificial, estender a mão à nossa burrice natural e dizer, com a calma que lhe é peculiar: "Prazer, Bahia, me chamo Dorival Caymmi, sou o maior artista da história da música popular brasileira e seria conveniente que os mais jovens fossem informados disso e os mais velhos não esquecessem".

Vou dizer o óbvio: sem o caminho aberto por Caymmi, muito provavelmente não existiria, por exemplo, um museu como o Cidade da Música da Bahia, ali no Comércio. Ora, por que então o espaço não é aproveitado para se promover palestras e/ou outras atividades a respeito dele? Este ano, a prefeitura chegou a anunciar 10 horas de show de Bell Marques em comemoração ao aniversário da cidade. Me deu vontade de mandar um direct sugerindo que reservassem, pelo menos, 30 minutinhos para um show com as canções de Caymmi, músicas como "Você Já Foi à Bahia?", "Saudades de Itapuã", "O Que é Que a Baiana Tem?", que fizeram mais pela fama e pelo turismo em nosso estado do que nenhuma Bahiatursa (ou Sufo-tur, esse nome horrroso) já sonhou em

fazer. Aliás, o governo do estado também não parece saber de quem se trata ou talvez confunda a cabeça branca do compositor com outra e por isso opte pela absurda omissão.

Se oferecêssemos Dorival Caymmi aos nossos jovens e crianças, no repertório das escolas públicas e da programação cultural, certamente não viveríamos em uma cidade cada vez mais vil e violenta como esta em que vivemos. O documentário lançado sobre ele, "Dorival Caymmi - Um Homem de Afetos", ótimo por sinal, foi feito com patrocínio da Prefeitura de São Paulo. Compreensível: ele fez muitas música falando da capital paulista, como aquela que diz: "Dia 25 de março / Dia de sair pra comprar / Eu vou te pegar pelo braço / Pra rimar com Yemanjá...".



acervo nacional





Este convite é **para você**.
Conheça e se encante com
o mundo premium.

VENHA FAZER UM
TEST-DRIVE NO NOVO

COROLLA CROSS 2025



NÃO TEM VOLTA
No futuro há muito tempo.

**DISPONÍVEL EM NOSSAS LOJAS:
COMÉRCIO, PITUBA, BONOCÔ E SANTO ANTÔNIO DE JESUS.**

guebortoyota.com.br

 **71 99724-8141**



GUEBOR
Mais perto de você.

Imagens meramente ilustrativas.



PAZ NO TRÂNSITO COMEÇA POR VOCÊ

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Regina Jorge

Nem tudo é espiritual, sabe. Esse mal estar constante pode ser, sei lá, anemia.

Davi e Mani

Alguém me indica alguém que faça poda em árvore genealógica? Grato desde já.

Alonso

Sair de casa atrasado um dia e mesmo assim chegar no horário no trabalho é um caminho sem volta. Depois disso, todos os dias são um bom dia para sair atrasado.

Menina do Trânsito

A maior vantagem do catolicismo é poder pedir milagre para um santo meio desconhecido do público, porque a fila dele é menor e o pedido tem mais chance de chegar até ele.

Bruninho

Como pode a palavra cachaça ter três letras C e nenhuma ser pronunciada do mesmo jeito. Deus realmente está em todas as coisas.

Judas

Se home office fosse ruim, Jesus não trabalhava do céu.

No céu tem pão?

Precisamos falar sobre a ressaca oral (quando falamos mais do que devíamos).

Flávia Vizinha

Top 5 melhores cochilos:

- pós almoço
- pós faxina na casa com cobertor cheirando a amaciante
- vendo filme chato
- cochileta russa (dormir sem saber que horas vai acordar. 20 minutos? 2 horas? Só Deus saberá)
- nos braços da pessoa amada

Pedro Bial

Wagner Moura disse que ficou tocado quando viu o Lázaro Ramos numa peça e foi no camarim pedir para ser amigo dele. Acha que foi uma conexão espiritual. Enquanto isso, Lázaro disse que aceitou porque ficou com medo: "Wagner era esquisito, cabelo na cara, só andava de preto". A pergunta que não quer calar: quem é você nessa amizade?

Eri

É impressionante quantas tarefas a gente consegue fazer quando está evitando fazer uma tarefa mais difícil.

Seu João

Rita Lee estava certa. Nada melhor do que não fazer nada.

Bob Marley

Nem ia beber hoje, mas lembrei que o feriado de Tiradentes caiu no domingo.

Ronald Mc Donald's

O mundo está acabando, vamos consumir tudo que há pra consumir mesmo! (Fiz uma compra impulsiva).

Maná

Oi! Sim!! Estou disponível para freelas. Em qual área? TODAS. Desde microcirurgias, revisão ABNT, condutor de jetski, cuidador de idosos e o que mais sua imaginação (e falta de medo da legislação) permitir!

Remi

Não entendo quem reclama de dormir menos de 6 horas por dia. Eu faço isso há anos e - tirando a ansiedade, a depressão, taquicardia, enxaquecas e gastrite - está tudo indo muito bem.

Resende

Tenho hiperfoco em receber o meu salário.

Ana Maria

Esse ano quero ser tão focada no projeto fitness quanto Gracyanne Barbosa que não saiu da academia nem para traír.

Nega Lôra

Queria poder me dedicar unicamente aos exercícios físicos e aos estudos como um aristocrata da Grécia Antiga.

Buçanha

Das instituições idiossincráticas que eu amo nesse país:
1- Esse prato é pra um ou pra dois?
2- O pra um dá pra dois?

Boto Cor-de-rosa

Dizem que o motivo do Brasil não ter uma malha ferroviária maior para passageiros está entre as letras H e L do seu teclado.

Romilda

Alimentos que você deve cortar: pão. Porque, se você não cortar, não tem como recheiar ou passar uma manteiguinha.

Só os loucos sabem

Busquem conhecimento, mas não muito, se não você fica triste.

Guto

- Abandonei meu trabalho hoje. Não dava para continuar a trabalhar pra aquele cara depois do que ele disse pra mim.
- O que ele lhe disse?
- Você tá demitido.

Zema

- Só tem uma coisa que acaba com o meu dia.
- O que?
- A noite.

Ventiladora suada

Panela de pressão nunca tem feedback negativo, pois quem daria 1 estrela provavelmente não consegue dar feedback do lugar que está agora (descanse em paz).

Juninho

Essa chuva toda me preocupa. Me faz lembrar uma música de Pivete Semgalo:
“Quando a chuva passar
Quando o tempo abrir...
Olha cratera
No asfalto sorrisal”

Fausto Silva

Tem umas coisas que eu fiz uns anos atrás que eu gostaria de saber se já paguei por isso ou se ainda estão nas minhas pendências.

Robertinha

Antes eu usava a expressão “nem que me paguem”, mas hoje me pagando eu faço tudo e mais um pouco, meu patrão!

Filho de Jack

Queria receber um spoiler do futuro, porque, dependendo, eu já ia desistindo por agora.



POVOS INDÍGENAS:

A GENTE CUIDA, A GENTE RESPEITA.

Eles sempre estiveram aqui. São povos originários da nossa terra. Já viram muita coisa mudar. E finalmente estão começando a ver as coisas mudarem para melhor. Na Bahia, os indígenas encontram cada vez mais pertencimento, liberdade, acolhimento e respeito.



GOVERNO DO ESTADO

BAHIA

GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE

O GOVERNO DO ESTADO CUIDA DOS POVOS INDÍGENAS

- Valorização dos professores indígenas.
- Construção de 12 novas escolas indígenas.
- Apoio a mulheres empreendedoras indígenas.
- Manutenção e pavimentação de vias de acesso a comunidades.
- Programa Qualifica Bahia de Formação para Povos Indígenas.
- 17 novos Sistemas de Abastecimento de Água em comunidades indígenas.
- Incremento do etnoturismo com kijemes dormitórios.
- Implantação de luz elétrica em diversas comunidades de 6 municípios.
- Entrega de 11 mil cestas básicas em territórios indígenas através do Programa Bahia Sem Fome.
- 34 novos kits de apicultura para a agroindústria do mel do povo Kiriri.
- 184 novas habitações rurais.
- Um novo Hospital Maternoinfantil.
- 4 milhões do Governo Federal no PAA - Programa de Aquisição de Alimentos.
- 173 unidades habitacionais com recursos federais.
- Tá chegando: 34 novas Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI).